

## **O TÚMULO DE SANTA ETELVINA:<sup>1</sup>** **O Ex-Voto como Elemento Folkcomunicacional no Cemitério São João** **Batista em Manaus/AM**

Gabriel Ferreira Fragata<sup>2</sup>  
Gleilson Medins<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Nesta breve incursão teórica destacamos um fenômeno folkcomunicacional da esfera sociorreligiosa: a prática de ex-voto no culto à Santa Etelvina, na cidade de Manaus (AM). A simbologia ex-votiva é carregada de significados e cria um circuito de comunicação popular religioso heterodoxo, que subverte os dogmas de santificação da Igreja Católica. O ex-voto funciona como uma linguagem visual que expressa a relação de intimidade entre o devoto e o santo. Essa eficácia simbólica é que alimenta o elo comunicacional perpétuo entre santo e devoto. Por meio de uma análise simbólica (a partir de bibliografia e fotografias etnográficas), fazemos a apresentação desta santa popular e visualizamos os principais instrumentos comunicacionais ex-votivos e o seu poder na manutenção do culto à Santa dos Estudantes de Manaus.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Folkcomunicação; ex-voto; Santa Etelvina, cemitério; Manaus

### **INTRODUÇÃO**

Canonizada pelo povo como santa padroeira dos estudantes de Manaus, capital do Amazonas, Etelvina de D' Alencar nasceu em Boa Vista de Icó (CE) no ano de 1884, era

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para o GT Alfa (Online): Mídias e culturas populares, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA), Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-Ufam), Diretor Regional Norte da Rede Folkcom, Professor Substituto do curso de Jornalismo na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-Ufam). Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano-Ufam). [ferreiragabriel.gf8@gmail.com](mailto:ferreiragabriel.gf8@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano/UFAM) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Coordenador de Comunicação e Técnico Audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. E mail: [gleilsonmedins@ufam.edu.br](mailto:gleilsonmedins@ufam.edu.br).

filha de Cosmo José D' Alencar e Rosalinda D' Alencar. A família nordestina se estabeleceu em Manaus por volta de 1890 na colônia Campos Salles (atualmente bairro Santa Etelvina) para trabalhar como agricultores.

Em um registro na obra de Monteiro (1984), há um folheto em estilo cordel intitulado “Infeliz Etelvina, em março de 1901” feito pelo poeta popular Antônio Mulatinho em que narra a jornada de Etelvina D' Alencar até o seu assassinato aos 17 anos de idade:

Quem que o poderá prever  
Tanta maldade e malícia:  
De um crime tão horroroso  
Era nenhuma a notícia,  
João Martins foi que lembrou-se  
Comunicar a polícia

Assim o sou à polícia  
Que no outro dia chegou,  
Para saber da verdade  
Como de facto encontrou,  
As ossadas delles dois,  
della e delle que a matou  
(Monteiro 1984, p. 109)

Naquele período iniciando a vida em Manaus, a jovem conheceu um jovem baiano chamado José Francisco Ribeiro a quem tornou-se noiva, mas desistindo tempo depois da proposta de casamento. A partir disso, o ex-noivo de Etelvina ouviu boatos de que a mesma estava envolvida com três rapazes da colônia: Antônio, Estevam e Henrique. Após José ouvir esses relatos, armou-se de um rifle perseguiu os supostos pretendentes de Etelvina assinando os três. Posteriormente invadiu a casa de Etelvina, levou-a para a mata onde ceifou a vida da jovem nordestina e em seguida suicidou-se no ano de 1901.

De acordo com registro do Jornal do Comércio, em matéria publicada no dia 15 de janeiro de 1956, na cena do crime após dias do ocorrido, estavam “dois esqueletos com o rifle no meio”. À época o crime repercutiu por outros estados da região, e no mesmo ano da morte de Etelvina D' Alencar, a prefeitura de Manaus lhe dedicou um jazigo perpétuo construído pela população no mesmo local de sua morte chamado até os dias de hoje como pau da santa, localizado no bairro de Santa Etelvina, zona norte de Manaus.



Figura 1 Antigo túmulo de Santa Etelvina Fonte: Reprodução

No ano de 1964 foi construído o mausoléu pela prefeitura destinado à Etelvina que teve seus restos mortais transferidos ao cemitério que começou a ser construído em 1890, localizado na Avenida Boulevard Álvaro Maia, s/nº esquina com a Praça Chile – no bairro Adrianópolis, possui uma área de 10,023 hectares. Portão de Entrada pela Av. Boulevard Álvaro Maia, fundado em 1891 constituindo-se no maior e mais antigo cemitério central da cidade de Manaus. (GARCIA, 2005).

É neste espaço de veneração onde Santa Etelvina recebe homenagens, em que tratamos por meio da prática de ex-voto em mais de um século desde sua morte. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a prática de ex-voto como elemento folkcomunicacional realizada à santa na capital amazonense.

Para realização desta pesquisa de caráter qualitativo realizamos visitas ao cemitério registradas dias após a semana santa no ano de 2024 para registro no mausoléu da santa. O trabalho segue uma breve descrição etnográfica, em que Mattos (2011, p. 4) define como método que “compreende o estudo pela observação direta e por um período, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas”. No processo de registro no local utilizamos câmeras fotográficas para capturar os ex-votos depositados no túmulo de Santa Etelvina, bem como foram realizadas anotações de mensagens escritas com a cera de vela derretida na vidraça do jazigo. Além disso, conversamos com trabalhadores do cemitério para captar impressões desses indivíduos sobre as histórias relacionadas a prática devocional popular naquele espaço.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituado pelo folclorista Luis da Câmara Cascudo (2012) como o pagamento de “promessa”, o ex-voto a partir da Teoria da Folkcomunicação de Luís Beltrão (1980) é um “veículo jornalístico”, canal alternativo de comunicação horizontal, de característica rudimentar, surgido a partir das camadas populares, sobretudo no sertão nordestino observado na década de 60 por Beltrão. Este meio de comunicação contra hegemônico dá espaço a opinião pública, de quem não tem voz e oportunidade nos grandes meios de massa, como Televisão, Rádio e a Internet.

A partir da taxonomia beltraniana o ex-voto (Beltrão, 2004, p. 118) significa o milagre ou promessa representado simbolicamente por “quadro, imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mechas de cabelo, etc, que se oferece e expõe nas capelas, igrejas, igrejas, salas de milagres”, ou até mesmo nos cemitérios, como discutimos no caso de Santa Etelvina.

Mas antes de apresentarmos os ex-votos e suas classificações desta pesquisa, destacamos a relação de intercessão da santa ao povo manauara como devoção marginal, ou seja, a devoção que não necessita da aprovação da Igreja Católica para existir, pois como o caso da santa dos estudantes de Manaus, são atribuídos milagres aos corpos de pessoas comuns, que não receberam a declaração de santidade, da Igreja. Em termos conceituais, Pereira (2005) define essa marginalidade como uma devoção que não necessita da estrutura eclesial para existir, portanto estão à margem dos dogmas da igreja. Portanto, a devoção marginal geralmente praticada por pessoas da classe baixa, e marginalizadas conforme Pereira (2005, p.31), está intrinsecamente ligada aos grupos urbanos marginalizados definidos por Beltrão (1980), como pessoas de baixa renda, moradores de bairros mais periféricos e trabalhadores em ofícios como construção civil, limpeza, serviços domésticos, etc. São esses indivíduos os principais agentes praticantes do ex-voto pela necessidade de estar conectado a religiosidade como forma de compromisso na melhoria de vida.

## **FORMAS DE DEVOÇÕES POPULARES E O EX-VOTO A SANTA ETELVINA**

Além da compreensão do ex-voto como processo folkcomunicacional, é preciso conceituar as formas particulares de devoções populares. Esse fenômeno social e religioso fez parte de estudo extensivo realizado na Argentina pelo folclorista Felix

Coluccio (1994) sobre as ocorrências principais nas diversas regiões do país, levantando uma tipologia e descrevendo a origem e as formas particulares das devoções populares.

Na primeira categoria definida pelo folclorista argentino, estão os iluminados, grupo constituído por pessoas que na sua vida terrena dedicaram-se às atividades de caridade e foram consideradas virtuosas; A segunda é formada por pessoas vítimas de morte violenta ou injusta. Dele fazem parte três grupos: o primeiro, constituído pelos anjos, isto é, crianças que faleceram ainda na primeira infância, vítimas de abandono ou de outras formas de desatendimento; E por último um outro grupo constituído de vítimas inocentes, adolescentes e adultos espancados, estuprados e assassinados; nesta categoria é elevado o número de mulheres, e aqui classificamos Santa Etelvina, que desde sua morte tem recebido práticas de ex-voto dentro do cemitério, como cardemos de estudantes, uniformes escolares, cartas escritas a mão, bíblias, terços, conforme fotografias analisadas abaixo.

O ex-voto como prática devocional popular no túmulo de santa Etelvina é compreendida pela comunicação do não-dito, dos sentidos camuflados, onde classificamos a partir dos pressupostos teóricos de Beltrão como objetos votivos e simbólicos.



Figura 2 Uniforme escolar e cadernos no jazigo de Santa Etelvina. Fotos: Gleilson Medins

O uniforme escolar e os cadernos encontrados dentro do jazigo são considerados um objeto votivo, remetendo a fama de santa Etelvina como padroeira dos estudantes, e segundo relato de trabalhadores do cemitério, é uma prática comum de seus devotos ao receberem como graça alcançada seja aprovação de ano letivo escolar ou no vestibular.





Figura 3 Flores como ex-votos no jazigo de Santa Etelvina. Foto: Gleilson Medins

Na terceira imagem analisada está a lápide em granito de santa de Etelvina, coberta de objetos simbólicos como buque de flores artificiais como ato de veneração, carinho e agradecimento por milagres ou graças alcançadas. Nesse tipo de elemento de ex-voto os sentidos ficam nas entrelinhas, pois a relação mantida entre devoto e a santa é de caráter íntimo não expressada obrigatoriamente pela comunicação oral. Além das fotografias, registramos a partir de conversas com trabalhadores do cemitério que a própria manutenção do jazigo de Santa Etelvina é uma prática de ex-voto, pois o devoto responsável todos os anos realiza trabalho de zeladoria com pintura e limpeza do local. Em suma, o ex-voto à Santa dos estudantes de Manaus é um exemplo da prática mais tradicional da comunicação nas devoções populares e um pagamento de compromisso de natureza contratual ao santo, de acordo com Roberto Benjamin (2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A popularidade de Santa Etelvina no cemitério São João Batista em Manaus é marcada pela publicização de forma orgânica e oral de seus devotos ao serem atendidos com milagres ou graças alcançadas. Essa intervenção divina da santa torna-se mensagem

cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção (Benjamin, 2002 p.4).

Outro fator importante para a manutenção dessa prática devocional compreendida neste resumo expandido é o testemunho em registros históricos da morte da santa desperta sentimentos de empatia, amor, carinho pela figura de Etelvina D' Alencar, assinada de forma brutal aos 17 anos de idade.

Por fim, a prática do ex-voto a santa é vista como um fenômeno folkcomunicacional pela grande procura da população sobre a história e os milagres realizados a partir da visita ao cemitério.

## REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luis da Câmara, 1898-1986. **Dicionário do Folclore Brasileiro**/ Luis da Câmara Cascudo.- 12. ed. – São Paulo: Global, 2012.

COLUCCIO, Félix. **Cultos y canonizaciones populares de Argentina**. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1994, 201 p. Il. \_\_\_\_\_. Las devociones populares argentinas. Buenos Aires: Nuevo Siglo. 1995. 239 p. il.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a cultura dos marginalizados**. São Paulo: Cortez. 1980. \_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BENJAMIN, Roberto. **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. Trabalho apresentado no VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação. Ciência, Filosofia e Religião. 2002.

GARCIA, Etelvina. **Manaus: Referências Históricas**. Manaus. Norma Editora, 2005.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In: MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (org). Etnografia e educação: conceitos e usos [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-53.

MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Cultos de santos & festas profano religiosas**. Manaus, Imprensa Oficial, 1983.

PEREIRA, José Carlos. **Devoções Marginais: interfaces do imaginário religioso**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2005.